

DESCRIÇÃO PRELIMINAR DOS SONS FONÉTICOS DAS VOGAIS KATITÄUHLU DOS ANÛSU DO SARARÉ

SÉRGIO BECK DE OLIVEIRA¹
WELLINGTON PEDROSA QUINTINO²

Resumo: O povo Katitãuhlu reside no Estado de Mato Grosso e sua língua apresenta peculiaridades que a tornam singular. Assim, a partir de um breve levantamento sobre a fonologia da língua do povo Nambikwara, apresentaremos uma análise preliminar dos sons vocálicos fonéticos Katitãuhlu, uma das línguas da Família Linguística Nambikwara. Os dados permitiram-nos constatar a presença de 54 vogais que podem se apresentar orais, orais prolongadas, nasais, nasais prolongadas, laringais, laringais prolongadas, laringais nasais, laringais nasais prolongadas. Diante disso, sugere-se que novos estudos sejam efetuados para registrar a ocorrência de vogais orais e nasais pós-aspiradas e de orais e nasais pós-nasalizadas.

Palavras-chave: Linguística; Fonologia; Povos indígenas; Nambikwara.

Abstract: The Katitãuhlu people reside in the State of Mato Grosso and their language presents peculiarities that make it unique. Thus, from a brief survey on the phonology of the language of the Nambikwara people, we will present a preliminary analysis of the phonetic vowel sounds Katitãuhlu, one of the languages of the Nambikwara Language Family. The data allowed us to verify the presence of 54 vowels that may be oral, prolonged oral, nasal, prolonged nasal, laryngeal, prolonged laryngeal, nasal laryngeal, prolonged nasal laryngeal. Therefore, it is suggested that further studies be carried out to record the occurrence of post-aspirated oral and nasal vowels and post-nasalized oral and nasal vowels.

Keywords: Linguistics; Phonology; Indigenous peoples; Nambikwara.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo traz contribuições oriundas da pesquisa de dissertação de mestrado desenvolvida pelo primeiro autor deste texto, sob orientação do segundo autor, acerca de aspectos preliminares da fonologia da língua do povo Nambikwara Katitãuhlu, que habita as Terras Indígenas Sararé e Paukalirajausu. Desse modo, apresentamos, neste espaço, o levantamento dos sons vocálicos fonéticos Katitãuhlu, uma das línguas da Família Linguística Nambikwara. Tais sons fonéticos

estão grafados conforme o International Phonetic Alphabet – IPA, e convencionamos registrar a marcação tonal com os algarismos 4, 3, 2, e 1 sobrepostos para evidenciar respectivamente tom alto, baixo, ascendente ou crescente e descendente ou decrescente.

Podemos destacar que o povo Katitãuhlu está situado no Estado de Mato Grosso, e suas aldeias pertencem aos municípios de Conquista D'Oeste, Vila Bela da Santíssima Trindade e Nova Lacerda. Atualmente, a etnia conta com seis aldeias, totalizando 191 habitantes, segundo

¹ Unemat, Estudo de Processos de Variação e Mudança, de Descrição, Análise e Documentação de Línguas Indígenas, Cáceres/MT, Brasil, Mestre em Linguística, Graduado em História (UNIVAG) sergio.oliveira@unemat.br.

² Unemat, Towards a Typology of Engagement: social cognition in grammar, the Kithalu Estudo de Processos de Variação e Mudança, de Descrição, Análise e Documentação de Línguas Indígenas, Cáceres/MT, Brasil, Doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, (2012), Mestrado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, (2000), e Graduação em Letras - Português / Inglês pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, (1992), wellington.quintino@unemat.br.

o Censo da Secretaria de Saúde indígena (SESAI, 2022). No ano de 2023, em maio, faleceram um idoso e um rapaz, sendo, então, que o número atualizado ficou em 189.

Dessa forma, tratamos de atuar dentro de uma abordagem estruturalista embasada na fonêmica de Pike (1967), que permitiu registrar aspectos fonéticos da língua falada pelos Katitãuhlu, os quais são muito conhecidos como Nambikwara do Sararé. Eles se referem a si mesmos como *anũsu* ou *anũa*, termo que designa gente ou pessoa na língua ancestral. Referem-se, também, às pessoas não indígenas com o termo nominativo *kajadisú* ou *kajada*, que significa milho em língua portuguesa. São habitantes das Terras Indígenas Sararé e Paukalirajausu, sendo que esse último Território não está demarcado.

A Terra Indígena Paukalirajausu é alvo de disputa entre os *anũsu* e os *kajadisú* da região. Relatos dos indígenas demonstram que está truncada a relação com os invasores da *Waukalila*, forma abreviada na língua ancestral para mencionarem a Paukalira, ou seja, a TI.

Trata-se da Paukalirajausu, cujo processo de demarcação estava travado pelo governo Bolsonaro, nos “Estudos de identificação e delimitação” (a cargo da Funai), que é a primeira das oito etapas necessárias para a conclusão. Diante disso, podemos situar que a comunidade *anũa do Sararé* luta há anos pela demarcação desse Território em favor dos *Waihatesu*, o povo da cachoeira, que tradicionalmente ocupava o referido lugar, sendo eles um dos remanescentes dos Katitãuhlu.

2. MATERIAL E MÉTODOS

As línguas dos povos Nambikwara são faladas pelos povos que habitam o Vale do Guaporé, denominados de Nambikwara do Sul (mais no Vale do Guaporé) e Nambikwara do Norte (mais no cerrado), conforme podemos observar no quadro abaixo. Há dez territórios e doze povos falantes das referidas línguas, com singularidades que os tornam diferentes um dos outros e, dessa forma, ocorre a necessidade de pesquisas linguísticas que apresentem tais diferenças e singularidades entre eles.

Quadro 1 - Línguas dos povos Nambikwara e territórios

Nº	Terra Indígena	Extensão	Habitados pelos povos
01	T.I. Nambikwara	10.119 km	Nambikwara do Sul: Kitãuhlu Halotesu, Wakalitesu e Sawetesu
02	T.I. Sararé	67.400 km	Katitãuhlu
03	T.I. Paukalirajausu	8.000 km	Katitãuhlu
04	T.I. Vale do Guaporé	2.425 km	Mamaindê, Nagarotê e Vale do Nambikwara do Sul
05	T.I. Lagoa dos Brincos	16.000 km	Território adicional Mamaindê/Negarotê (área para coleta de conchas)
06	T.I. Aikanã/Tubarão-Latundê	1.160 km	Latundê e povo Aikanã (não pertence ao povo Nambikwara)
07	T.I. Pirineus de Souza	282 km	Sabanê/Tawandê
08	T.I. Tircatinga	1305 km	Nambikwara do Sul/Halotesu
09	T.I. Pequizal	988 km	Alantesu/Wakalitesu
10	Taihãitesu	536 km	Wasusu (Vale Nambikwara do Sul)

Fonte: Adaptado de Sousa Neto (2018) e readaptado por Sérgio Beck de Oliveira (2023).

Nesse sentido, apresentamos registros dos sons fonéticos das vogais dessa língua ancestral, cujas singularidades se mostram no aspecto tonal, laringal, glotal e nasal, que a diferencia das demais línguas dos povos originários do Brasil. Com esta compreensão, percebemos a necessidade de estudos posteriores, para maior detalhamento dos sons vocálicos.

Ressaltamos uma das pesquisas mais recentes com respeito aos detalhes dos sons fonéticos das vogais de Santana, Y. Nambikwara e S. Nambikuara (2020). Os autores apresentaram que em uma das línguas faladas entre os povos Nambikwara, os Wakalitesu, há 20 vogais fonéticas e 18 vogais fonológicas. Além disso, perceberam a ocorrência de alongamentos das vogais orais e nasais [i:, ã:, e:, a:, ã:, o:].

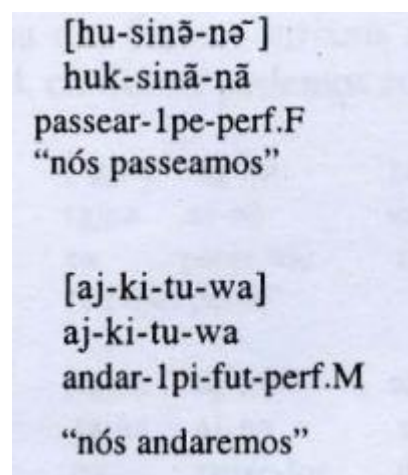
Com relação ao povo Nambikwara Katitãuhlu, a pesquisa encontrada focando o tema de análises linguísticas foi de Cristina Borella (2002), que aborda os aspectos da morfologia verbal da língua desse povo. Com respeito às nuances da língua dos Katitãuhlu, segundo ela

[a] língua Sararé faz parte da família Nambikwára, família esta constituída por dois complexos dialetais e uma língua: Complexo dialetal do Nambikwára do Sul, complexo dialetal do Nambikwára do Norte (Marnainde, Nagárothe e Latunde) e Sabane. O Sararé pertence ao que se nomeou, na literatura linguística, de complexo dialetal do Nambikwára do Sul (BORELLA, 2002, p. 142).

Explica a autora que

[o] Sararé, como as demais línguas pertencentes a família Nambikwára, apresenta uma morfologia com complexas afixações nas formas verbais. O verbo é composto de predominantemente, sufixações e algumas prefixações (BORELLA, 2002, p. 142).

Para tal finalidade, ela exemplifica com os seguintes dados abaixo:



[hu-sinã-nã]
huk-sinã-nã
passar-1pe-perf.F
“nós passamos”

[aj-ki-tu-wa]
aj-ki-tu-wa
andar-1pi-fut-perf.M
“nós andaremos”

(BORELLA, 2002, p. 150).

Desse modo, apresentamos abaixo estudos preliminares que nos mostraram aspectos das vogais fonéticas do povo Katitãuhlu.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 - AS VOGAIS FONÉTICAS DOS ANÛSU KATITÃUHLU

Para registrar os tons, convencionamos usar os números 1, 2, 3 e 4 sobrescritos para representar, respectivamente, tom decrescente ou descendente, tom crescente ou ascendente, tom baixo e tom alto.

Relacionando os estudos sobre tom na família linguística Nambikwara, Belo (2021), pesquisador do povo Manairisu, observou que

[o] tom é um componente importante para a diferenciação de muitas palavras da língua, ao se sobrepor às vogais e mudar o resultado sonoro final, modificando seu significado semântico-morfológico. Ele atua, preponderantemente, nos sufixos verbais de tempo e nas raízes nominais da língua, ou em sufixos nominais. É um recurso bastante ativo na morfossintaxe (BELO, 2021, p. 72).

Essas representações foram organizadas nas pesquisas feitas entre os Nambikwara do Sul pelo pesquisador Menno Kroeker. Em tais estudos, Kroeker (2003) descreveu três tons e os registrou em suas pesquisas para as línguas Nambikwara do Sul, as quais foram marcadas nas sílabas das palavras. O mesmo autor elaborou a *Gramática Descritiva da Língua Nambikwara*, publicada em 2003.

Diante disso, apresentamos abaixo nossos dados pesquisados acerca das vogais fonéticas da língua falada do povo Katitãuhlu.

- [a¹] central baixa, tom decrescente.
1. hinxêsxá
[ˈhi².[?]nê³.[?]sa¹]
‘o que está dizendo?’
[ẽ¹] central baixa nasal, tom decrescente.
 2. tanêká nekãihnanà
[ta⁴.nê¹.ka² # ne³.kẽ¹.h.nê⁴.na¹.[?]a²]
‘penso’
[ã¹] central baixa laringal, tom decrescente.
 3. wêhayausu
[wê³.he⁴.[?]ja¹w.su²]
‘chuva’
[a²] central baixa, tom crescente.
 4. a²lũ²su¹
[a²lũ²su¹]
‘anta’
[a²:] central baixa prolongada, tom crescente.
 5. texalá
[te³.[?]a².[?]la:²]
‘aqui’
[ẽ²] central baixa nasal, tom crescente.
 6. kananã[˘]
[ka³.na³.nẽ²]
‘irmão mais velho’

- [ã²] central baixa laringal, tom crescente.
7. xa³lxa²su²
[ã³.la².[?]su²]
‘jacu’
[ẽ²] central baixa nasal laringal, tom crescente.
 8. walãusu
[wa³.lẽ²w.[?]su²]
‘peixe cascudo’
[a³] central baixa, tom baixo.
 9. alúnalá
[a³.[?]lu⁴.na³.la²]
‘comprido’
[ã³:] central baixa prolongada, tom baixo.
 10. ahatisù
[ã³:.ha⁴.ti⁴.[?]su¹]
‘cair’
[ẽ³] central baixa nasal, tom baixo.
 11. nãikisu
[ˈnẽ³j.ki⁴.su³]
‘fruta barú’
[ã³] central baixa laringal, tom baixo.
 12. wãixisù
[wa³j.[?]ri³.[?]su¹]
‘cachorro’
[ẽ³] central baixa nasal laringal, tom baixo.
 13. walãusù
[wa³.lẽ³w.[?]su¹]
‘cascudo’
[a⁴] central baixa, tom alto.
 14. anekikisu
[a⁴.ne³.[?]kĩ³.ki³.su²]
‘cabelo/pêlo da cabeça’
[ẽ⁴] central baixa nasal, tom alto.
 15. xãhãtasu
[[?]ẽ⁴.hẽ³.ta⁴.[?]su²]
‘branco’
[ã⁴] central baixa laringal, tom alto.
 16. áxyousu
[ã⁴.[?]jow³.[?]su²]
‘boca’
[ẽ⁴] anterior média alta nasal, tom decrescente.
 17. hinxêsxà
[ˈhi².[?]nê¹.[?]sa¹]
‘dizer (o que está dizendo?)’
[e²] anterior média alta, tom crescente.
 18. hatehatekisu
[ha³.te³.ha³.te²:j.ki³.[?]su²]
‘açafraão’
[ẽ²:] anterior média alta laringal prolongada, tom crescente.
 19. hatehatenala
[ha³.te³.ha³.[?]te²:j.na³.la²]
‘é amarelo’
[e³] anterior média alta oral, tom baixo.

20. sáfitesú
[sa⁴.tí³.te³.su²]
'comer'
[ē³] anterior média alta nasal, tom baixo.
21. hinēkisu
[hi².nē³.ki³.su¹]
'remédio'
[ē³:] anterior média alta nasal prolongada, tom baixo.
22. wēhayausu
[wē³:he⁴.ja¹w.su²]
'chuva'
[e³] anterior média alta laringal, tom baixo.
23. ayeikisu
[a⁴.jē³.ki³.su²]
'fruta' nome genérico
[ē³] anterior média baixa nasal, tom baixo.
24. helanala
[hē³.ra⁴.na³.la²]
'jogar'
[ē³] anterior média baixa nasal laringal, tom baixo.
25. watetēsu
[wa².tē³.tē³.su²]
'borboleta'
[e⁴] anterior média alta, tom alto.
26. ítesú
[ĩ²ⁿ.te⁴.su¹]
'olhar'
[i¹] anterior alta, tom decrescente.
27. winala
[wi¹ⁿ.na³.la²]
'bom'
[ĩ¹] anterior alta nasal, tom decrescente.
28. nehina
[ne³.hĩ¹.na²]
'depois'
[ĩ¹] anterior alta nasal laringal, tom decrescente.
29. ánxasahsísu
[a².na³.sa^{3h}.sĩ¹.su¹]
'bochecha'
[ĩ¹:] anterior alta nasal laringal prolongada, tom decrescente.
30. Sĩkaloa
[sĩ¹:.ka³.lo³.a²]
'céu'
[i²] anterior alta, tom crescente.
31. híkasú
[hi².ka³.su¹]
'árvore'
[ĩ²] anterior alta nasal, tom crescente.
32. ítésú
[ĩ²ⁿ.te⁴.su¹]
'olhar'
[ĩ^{2h}] anterior alta nasal pós-aspirada, tom crescente.
32. sĩhsú
[sĩ^{2h}.su¹]
'casa'
[i³] anterior alta, tom baixo.
33. kwaisísu
[kwa³.jĩ³.sĩ³.su¹]
'carne'
[ĩ³] anterior alta nasal, tom baixo.
34. ánixá
[a⁴.nĩ³.?a²]
'cheiro'
[ĩ³] anterior alta nasal laringal, tom baixo.
35. anekĩnsu
[a²ⁿ.ne³.kĩ³.?ki³.su²]
'cabelo'
[ĩ³:] anterior alta nasal laringal prolongada, tom baixo.
36. kwaisísu
[kwa³.jĩ².sĩ³:.su¹]
'carne'
[i⁴] anterior alta, tom alto.
37. hinxēxa
[hi⁴.nē³.sa³]
'como?'
[o²] posterior média alta, tom crescente.
38. kitotokanala
[ki³.to³.to².ka³.na³.la²]
'afiado'
[o³] posterior média alta, tom baixo.
39. alokila
[ha³.lo³.ki⁴.?ra²] [ha³.lo³.ki⁴.?ra²]
'pare'
[A⁴] posterior média baixa, tom alto.
40. hikátakisú
[hi³.ka⁴.ta³.ki³.su¹]
'lua'
[u⁴] posterior alta, tom decrescente.
41. nátesú
[na².te⁴.su¹]
'beber'
[u⁴] posterior alta laringal, tom decrescente.
42. xyukalokisú
[?jũ¹.ka³.lo³.ki².su¹]
'sapato'
[ũ¹:] posterior alta nasal laringal prolongada, tom decrescente.
43. kũsú
[kũ¹:.su¹]
'linha'
[u²] posterior alta, tom crescente.
44. hayausu
[ha³.ja³w.su²]
'água'
[ũ²:] posterior alta nasal prolongada, tom crescente.

45. anūsu
[a². 'nũ:².su²]
'humano/gente/pessoa'
[u³] posterior alta, tom baixo.
46. kasuhánalá
[ka³.su³. 'hã⁴.na³.la²]
'cuspir'
[ũ³] posterior alta nasal, tom baixo.
47. ánükatusù
[a².nũ³.ka³.tu¹.su¹]
'cotovelo'
[y³] posterior alta laringal, tom baixo.
48. kayuhahanētisu
[ka³.?jũ^{3h}.a².ha³. nē³.ti³. 'su²]
'gordura'
[ũ³] posterior alta nasal laringal, tom baixo.
49. ánxūsīsù
[a².?nũ³.sĩ¹. 'su¹]
'músculo'
- [u⁴] posterior alta, tom alto.
50. akukisú
[a⁴. 'ku⁴.ki³.su²]
'coração'
[ũ⁴] posterior alta nasal, tom alto.
51. jũxanalá
[jũ⁴.?ẽ³.na³.la²]
'fino'
[y⁴] posterior alta laringal, tom alto.
52. kaxyuhsísu
[ka³.?jũ^{4h}.sĩ³. 'su²]
'carne de animal'

Os quadros abaixo demonstram, de forma sucinta, os dados pesquisados.

Quadro 2 – Vogais fonéticas

Quadro das vogais fonéticas da língua falada no Sararé									
	oral	Oral prolongada	nasal	nasal pós-aspirada	Nasal prolongada	laringal	Laringal prolongada	Laringal nasal	Laringal nasal prolongada
anterior alta	i ¹ i ² i ³ i ⁴		ĩ ¹ ĩ ² ĩ ³	ĩ ^{2h}				ĩ ¹ ĩ ³	ĩ ¹ : ĩ ³ :
anterior média alta	e ² e ³ e ⁴		ẽ ¹ ẽ ³ ẽ ³		ẽ ³ :	ẽ ³	ẽ ² :	ẽ ³	
central baixa	a ¹ a ² a ³ a ⁴ Λ ⁴	a ² : a ³ :	ã ¹ ã ² ã ³ ã ⁴			ã ¹ ã ² ã ³ ã ⁴		ã ² ã ³	
posterior alta	u ¹ u ² u ³ u ⁴		ũ ³ ũ ⁴		ũ ¹ : ũ ² :	ũ ¹ u ³ u ⁴		ũ ³	ũ ¹ :
posterior média alta	o ² o ³								

Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados apresentaram a presença de 54 vogais, que podem ser orais, orais prolongadas, nasais, nasais prolongadas, laringais, laringais prolongadas, laringais nasais, laringais nasais prolongadas. Acrescente-se a isso a necessidade de novos estudos, que devem registrar a

ocorrência de vogais orais e nasais pós-aspiradas e de orais e nasais pós-nasalizadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciamos que a língua continua com seus aspectos singulares de nasalidade, glotalidade, laringalidade e tonalidade bem

acentuados. Salientamos que, apesar de percebermos certa flexibilidade no uso dos tons, a tonalidade é um ponto distintivo de significado na língua *anã* Katitãuhlu. Estudos de Kroeker (2003) apontam três tons que podem ocorrer em todas as vogais, como tom baixo ou grave (indicado com o algarismo 3 sobrescrito), tom crescente ou ascendente (indicado com o algarismo 2 sobrescrito) e tom decrescente ou descendente (indicado com o algarismo 1 sobrescrito), enquanto que a nossa análise revela a ocorrência de 4 tons.

O tempo destinado às nossas pesquisas deixou muito evidente que, em relação a este campo linguístico, dos Katitãuhlu, tal abordagem é complexa e exige novas pesquisas. Assim sendo, compreendemos que os estudos apresentados trazem contribuições para o ambiente acadêmico e para o fortalecimento de aspectos linguístico, culturais e identitários dos *anã* Katitãuhlu, os Nambikwara do Sararé.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA NETO, Prudente et.al. **Prossararé-projeto de gestão territorial e de economia e Etnoambiental na Terra Indígena Sararé**. Cuiabá: FUNAI, 2001.

BELO, Edney Alexandre de Oliveira Aspectos da morfossintaxe de Hahãntesu: a língua dos Manairisu do Vale do Guaporé (Nambikwára do Sul). Recife: EDUFPE, 2021

BORELLA, C. Aspectos da morfologia verbal da língua Sararé. In CABRAL, A.; RODRIGUES, A. D. (Eds.). **Actas do I Encontro Internacional do GTLI da ANPOLL**. Belém: EDUFPA, 2002. p. 142-156.

BRAGA, Ana G. M. **Fonologia segmental Lakondê (Família Nambikwára)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

CARELLI, Vincent et.al. **Mão branca contra o povo cinza: Vamos matar este índio?** Brasil Debates. Brasília: Centro de trabalho indigenista, 1990.

COSTA, Anna Maria R. F. M. da. **O homem algodão: uma etno-história Nambiquara**. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial; EdUFMT, 2009.

KROECKER, H. Menno. **Gramática descritiva da língua Nambikuara**. Cuiabá: Sociedade Internacional de Linguística – SIL, 2003.

MAIA, Marcus. **Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

MAROLDI, Alexandre Masson. **Estudos bibliométricos sobre educação indígena: frente de pesquisa, vida média e obsolescência da literatura citada em teses e dissertações**. São Carlos: EDUFSCar, 2017.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

PIKE, Kenneth. **Phonetics a Critical Account of Phonetic Theory and a Technique for the Pratical Description of Sounds**. Michigan: The University of Michigan Press, 1943.

REESINK, E. B. Nomes e destinos: Etnohistórias Sararé. **Revista de Estudos em Relações Interétnicas [Interethnica]**, v. 7, n. 2, p. 1–10, 2014.

SANTANA, Áurea Cavalcante; Y. NAMBIKWARA, Vanessa Sawana;



REI
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil
Ano: 2024 Volume: 16 Número: 2

NAMBIKWRA, Natanael. Observações fonéticas e fonológicas sobre as vogais na língua Wakalitesu. **R. Articul. const. Saber**, Goiânia, v. 05, p. 1-18, 2020.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SOUZA, Rafael Lemos de; OLIVEIRA, Souza Jorge Eremites de. Etnoarqueologia e processo de territorialização entre os indígenas Wasusu do vale do Rio Guaporé, estado de Mato Grosso, Brasil. **Tellus**, Campo Grande, ano 19, n. 39, p. 105-138, maio/ago. 2019.